

# **Introdução à Antropologia Biológica**

**Princípios Evolutivos, Genética, Primatologia  
e Evolução Humana**

**ISCSP**  
Coleção Manuais Pedagógicos



**Catarina Casanova**

# **Introdução à Antropologia Biológica**

**Princípios Evolutivos, Genética, Primatologia  
e Evolução Humana**

**2.<sup>a</sup> EDIÇÃO REVISTA E ATUALIZADA**

**Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas  
Universidade de Lisboa  
2023**



INSTITUTO SUPERIOR DE  
CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

**COLEÇÃO MANUAIS PEDAGÓGICOS**

**TÍTULO**

**Introdução à Antropologia Biológica:  
Princípios Evolutivos, Genética, Primatologia e Evolução Humana**

**AUTORA**

Catarina Casanova

**EDITOR**

ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas  
Rua Almerindo Lessa, Campus Universitário do Alto da Ajuda  
1300-663 Lisboa  
[www.iscsp.ulisboa.pt](http://www.iscsp.ulisboa.pt)

**DESIGN EDITORIAL E FIXAÇÃO DOS TEXTOS**  
Núcleo de Edições do ISCSP-ULisboa

**IMPRESSÃO:** Guide – Artes Gráficas, Lda.

**DEPÓSITO LEGAL N.º** 509724/23

**ISBN** 978-989-646-160-7

**JANEIRO DE 2023**

# ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS .....	xii
ÍNDICE DE TABELAS .....	xv
APRESENTAÇÃO .....	xvii
AGRADECIMENTOS .....	xxi

---

## PARTE I O QUE É A EVOLUÇÃO?

CAPÍTULO 1	
INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA BIOLÓGICA .....	27
1. Introdução: O que é a antropologia? .....	29
1.1 Antropologia cultural .....	33
1.2 Antropologia biológica .....	38
1.2.1 Aplicações da antropologia biológica .....	49
1.3 Ética e antropologia .....	50
Leituras complementares .....	54

CAPÍTULO 2

<b>PRINCÍPIOS EVOLUTIVOS .....</b>	57
2. As explicações adaptativas antes de Darwin: a revolução científica .....	59
2.1 Linnaeus .....	60
2.2 Buffon.....	61
2.3 Erasmus Darwin .....	61
2.4 Lamarck.....	61
2.5 Cuvier.....	63
2.6 Malthus .....	64
2.7 Lyell .....	65
3. Teoria Darwinista .....	66
3.1 A adaptação segundo Darwin .....	66
3.2 Postulados Darwinistas.....	70
3.3 Como funciona a seleção natural: o exemplo das traças de Manchester.....	71
3.3.1 A seleção natural na espécie humana.....	74
3.4 Seleção individual.....	76
3.5 A evolução de adaptações complexas.....	77
3.6 Taxas de mudança evolutiva .....	78
3.7 Darwin e as dificuldades em explicar a variação.....	79
3.8 Constrangimentos à teoria científica da evolução .....	80
Leituras complementares .....	82

CAPÍTULO 3

<b>HISTÓRIA EVOLUTIVA .....</b>	85
4. As regras taxonómicas:	
do sistema binomial de Linnaeus até aos nossos dias.....	87
5. O lugar dos seres humanos no reino animal .....	91
6. Escala temporal geológica.....	96
7. Breve sumário da história evolutiva dos vertebrados, deriva continental e mudança climática .....	97
8. Evolução dos mamíferos .....	100
9. Como se dá a mudança evolutiva: gradualismo vs. pontualismo.....	101
Leituras complementares .....	105

## CAPÍTULO 4

<b>PRINCÍPIOS DA HEREDITARIEDADE .....</b>	107
10. Introdução .....	109
11. As experiências de Mendel: cruzamentos entre plantas .....	110
12. Os seres humanos e a hereditariedade mendeliana .....	118
12.1 Traços autossómicos dominantes.....	124
12.2 Traços autossómicos recessivos.....	126
12.3 Traços sexuais .....	127
12.4 Outras formas de hereditariedade .....	129
13. Traços poligénicos.....	130
14. A genética e os fatores ambientais.....	131
14.1 Luz solar e radiação.....	132
14.1.1 Radiação artificial: energia e armamento nuclear.....	134
14.1.2 Aplicações médicas.....	136
14.2 Temperatura e humidade.....	136
14.3 Altitude .....	138
14.4 Substâncias químicas sintetizadas.....	140
14.5 A influência da dieta .....	140
14.6 As doenças .....	153
Leituras complementares .....	155

## CAPÍTULO 5

<b>GENÉTICA .....</b>	157
15. A célula.....	159
15.1 Cromossomas.....	161
15.1.1 Divisão celular .....	162
16. ADN .....	170
17. Síntese proteica.....	175
18. Gene .....	181
19. Mutação .....	181
20. Sequenciação de ADN .....	184
21. A síntese moderna.....	186
22. Fatores que produzem e redistribuem a variação.....	188
22.1 Mutação.....	188

22.2 Migração.....	188
22.3 Deriva genética .....	189
22.4 Recombinação.....	190
23. Genética das populações .....	191
Leituras complementares .....	195

## PARTE II

### PRIMATOLOGIA

---

#### CAPÍTULO 6

<b>O QUE É A PRIMATOLOGIA?</b> .....	201
24. Introdução à primatologia .....	203
25. Traços evolutivos dos primatas e as bases biológicas da cultura .....	206
26. A adaptação arborícola.....	212
27. Taxonomia dos primatas .....	214
28. Padrões adaptativos dos primatas.....	217
28.1 A Subordem dos prosimios (Prosimii): os Lémures e os Lóris .....	217
28.2 Társios .....	221
28.3 A subordem Anthropoidea: os antropoides.....	223
28.3.1 Os macacos .....	223
28.3.2 Os hominoides.....	234
Leituras complementares .....	248

#### CAPÍTULO 7

<b>COMPORTAMENTO E ECOLOGIA</b> .....	251
29. Introdução ao comportamento social dos primatas.....	253
30. Ecologia e comportamento .....	254
30.1 Comportamento espacial ( <i>ranging behaviour</i> ) .....	257
30.2 Tipos de grupos sociais.....	263
30.3 Hierarquias sociais de dominância .....	271
30.4 Comportamento social .....	272
30.4.1 Alocatagem, agonismo e dominância .....	273
30.4.2 Alianças, coligações e reconciliação .....	276

---

30.4.3 Relação progenitora-cria.....	281
30.4.4 Socialização .....	283
30.4.5 Relação macho-fêmea.....	284
30.4.6 Separação de papéis entre macho e fêmea.....	285
30.4.7 Separação de papéis entre adulto e infantil.....	287
31. Comportamento cultural em primatas não humanos.....	288
32. Conservação .....	294
Leituras complementares .....	300
 CAPÍTULO 8	
<b>PRINCÍPIOS EVOLUTIVOS: CONCEITOS.....</b>	307
33. O altruísmo.....	309
34. O altruísmo e a seleção parental.....	309
34.1 A regra de Hamilton .....	310
34.2 Seleção parental em primatas .....	311
34.3 Altruísmo recíproco.....	314
34.4 Estratégias reprodutivas .....	316
34.5 Seleção sexual .....	318
34.5.1 Seleção intrasexual .....	319
34.5.2 Seleção intersexual .....	321
35. Investimento e cuidado parental.....	322
36. Infanticídio .....	323
37. Escolha e seleção críptica.....	325
Leituras complementares .....	327
 CAPÍTULO 9	
<b>PRIMATAS E INTELIGÊNCIA.....</b>	329
38. O que é a inteligência?.....	331
39. A inteligência nos primatas.....	332
39.1 Hipóteses explicativas sobre a inteligência nos primatas.....	333
39.1.1 A esfera ecológica .....	336
39.1.2 A esfera social.....	337
40. Teoria da mente.....	342
Leituras complementares .....	345

**PARTE III****PALEOPRIMATOLOGIA E PALEOANTROPOLOGIA**

---

**CAPÍTULO 10**

<b>PALEOPRIMATOLOGIA .....</b>	353
41. Estratégias e técnicas de campo: uma ferramenta para viajar até ao passado ..	355
42. Os primeiros primatas, paleoclima e deriva continental .....	357
43. O Miocénico e a emergência dos primeiros hominídeos .....	370
44. Os australopitecídeos e outros hominídeos .....	388
44.1 A clade grácil de australopitecídeos ( <i>Australopithecus</i> ) .....	388
44.2 A clade robusta de australopitecídeos ( <i>Paranthropus</i> ) .....	398
44.3 O Modo 0 ou a cultura lítica Lomekiense (pré-Olduvaiense) .....	404
44.4 A emergência do bipedismo.....	405
45. O desenvolvimento e diversificação da linhagem hominídea .....	407
Leituras complementares .....	408

**CAPÍTULO 11**

<b>PALEOANTROPOLOGIA .....</b>	413
46. A emergência do género <i>Homo</i> .....	415
46.1 Modo I ou indústria lítica Olduvaiense .....	419
47. Socioecologia do <i>Homo erectus</i> .....	421
47.1 A dispersão da espécie .....	427
47.2 Modo II ou indústria lítica Acheulense.....	434
48. O tempo dos <i>sapiens</i> arcaicos.....	438
48.1 O <i>Homo heidelbergensis</i> .....	440
48.2 Modo III (a técnica levaloisense) .....	447
48.3 O <i>Homo floresiensis</i> .....	448
48.4 O <i>Homo luzonensis</i> .....	451
48.5 Os “Neandertais” ( <i>Homo sapiens neanderthalensis/Homo neanderthalensis</i> )	454
48.5.1 Características anatómicas.....	457
48.5.2 O modo de vida.....	462
48.5.3 Modo IV ou a tecnologia mousteriense.....	469
48.5.4 Os denisovanos .....	471
48.6 O <i>Homo naledi</i> .....	473

---

48.7 O crânio de Harbin, China: <i>Homo longi</i> .....	475
49. O <i>Homo sapiens sapiens</i> : desde a origem até ao Pleistocénico Médio Tardio...	477
49.1 Modelos de origem e dispersão dos humanos anatomicamente modernos .	485
49.2 O Pleistocénico Tardio .....	486
Leituras complementares .....	499
 CAPÍTULO 12	
<b>OS MODELOS DOS PRIMATAS, DOS CARNÍVOROS SOCIAIS</b>	
<b>E A EVOLUÇÃO DA ESPÉCIE HUMANA .....</b>	
50. História de vida e tamanho corporal.....	507
50.1 Tamanho cerebral.....	509
50.2 Comunicação .....	509
51. Os carnívoros sociais como modelos auxiliares para a compreensão da evolução humana.....	516
51.1 Os mabecos ou cães selvagens africanos .....	516
51.2 Os leões .....	518
51.3 Os lobos.....	519
52. Os primatas como modelos auxiliares para a compreensão da evolução humana.....	520
52.1 Os babuínos .....	521
52.2 Os chimpanzés .....	524
52.3 O exemplo humano: os !Kung.....	528
53. O modelo “ideal” .....	531
Leituras complementares .....	537
 GLOSSÁRIO.....	
541	
 ÍNDICE REMISSIVO .....	
555	
 CRÉDITOS DAS FIGURAS .....	
565	

## ÍNDICE DE FIGURAS

2.1 Charles Darwin .....	66
2.2 Charles Darwin caricaturado (1871) após a publicação da sua obra .....	69
2.3 As traças de Manchester .....	72
3.1 Homologias: semelhanças osteológicas entre espécies que partilham descendência de um ancestral comum.....	89
3.2 Analogias: as asas de um pássaro (a) e de um morcego (b) .....	89
3.3 Pangeia, Lausásia e Gondwana (Era Paleozoica) .....	97
3.4 Divisão da Laurásia e da Gondwana e localização geográfica atual dos continentes ....	99
3.5 O processo de especiação .....	102
4.1 Representação de algumas das gerações ( $F_0$ , $F_1$ e $F_2$ onde é visível o rácio fenotípico de 3:1) estudadas por Mendel .....	113
4.2 Utilização do quadrado de Punnett para o cálculo do rácio do cruzamento entre a geração $F_2$ e a geração $F_1$ (genótipos e fenótipos) .....	115
4.3 Representação fenotípica das gerações ( $F_0$ , $F_1$ e $F_2$ ) e cruzamentos envolvendo dois traços (cor e textura) .....	117
4.4 Quadrado de Punnett representando a geração $F_2$ (genótipo e fenótipo) .....	118
4.5 Diagrama de pedigree representando três gerações.....	124
5.1 Composição das cadeias de nucleótidos.....	171
5.2 Representação da molécula de ADN .....	173
5.3 Replicação de ADN.....	174
5.4 Características dos ácidos nucleicos .....	177
5.5 Síntese proteica: resumo das principais etapas.....	179

6.1 Capacidade preênsil em recém-nascido .....	211
6.2 Sifaka de coquereli ( <i>Propithecus coquereli</i> ) .....	219
6.3 Lémur de cauda anelada ( <i>Lemur catta</i> ).....	219
6.4 Lóris .....	220
6.5 Gálago (Género <i>Galago</i> ) .....	221
6.6 Társio (Género <i>Tarsius</i> ).....	222
6.7 Macaco noturno ( <i>Aotus nigriceps</i> ) .....	224
6.8 Saguim cabeça de algodão ( <i>Saguinus oedipus oedipus</i> ) .....	225
6.9 Saguim pigmeu ( <i>Cebuella pygmaea</i> ) .....	226
6.10 Macaco esquilo juvenil (Género <i>Saimiri</i> ).....	227
6.11 Muriquis: progenitora e cria .....	227
6.12 Macaco aranha adulto (Género <i>Ateles</i> ).....	228
6.13 Macaco uivador (Género <i>Alouatta</i> ) .....	228
6.14 Macaco capuchinho (Género <i>Sapajus</i> ) .....	229
6.15 Lângur (Género <i>Semnopithecus</i> ).....	230
6.16 Cóllobos guereza ( <i>Colobus guereza</i> ) .....	231
6.17 Macaco rhesus ( <i>Macaca mulatta</i> ).....	232
6.18 Macaco japonês ( <i>Macaca fuscata</i> ) .....	233
6.19 Padrão Y-5.....	235
6.20 Gibão de bochechas brancas ( <i>Nomascus leucogenys</i> ) .....	236
6.21 Siamango ( <i>Sympalangus syndactylus</i> ).....	237
6.22 Orangotango fêmea acompanhada de cria (Género <i>Pongo</i> ).....	238
6.23 Gorila da montanha ( <i>Gorilla beringei beringei</i> ) .....	241
6.24 Chimpanzé ( <i>Pan troglodytes</i> ).....	244
6.25 Bonobos ( <i>Pan paniscus</i> ). ....	245
7.1 Áreas comunitárias vs. territórios.....	258
7.2 Macaco vervet ( <i>Chlorocebus pygerythrus</i> ). ....	262
7.3 Dois macacos capuchinhos formando uma aliança.....	277
7.4 Esponja feita por chimpanzés recolhida num fragmento florestal na República da Guiné-Bissau (2007) .....	291
10.1 O <i>Carpolestes</i> : reconstituição.....	359
10.2 <i>Adapis</i> : crânios.....	362
10.3 <i>Darwinius masillae</i> .....	363
10.4 <i>Eosimias</i> : reconstituição .....	365
10.5 <i>Aegyptopithecus zeuxis</i> : crânio.....	368
10.6 <i>Victoriapithecus macinessi</i> : crânio .....	371
10.7 <i>Proconsul africanus</i> : crânio .....	374

10.8	<i>Morotopithecus bishopi</i> (aspetos pós-cranianos – asas de vértebras) .....	375
10.9	<i>Sivapithecus indicus</i> : reconstrução.....	377
10.10	<i>Dryopithecus</i> : crânio.....	379
10.11	Toumai: crânio do <i>Sahelanthropus tchadensis</i> .....	383
10.12	<i>Ardipithecus ramidus</i> : reconstrução do crânio.....	385
10.13	<i>Australopithecus anamensis</i> : réplicas de fósseis encontrados .....	389
10.14	<i>Australopithecus afarensis</i> : esqueleto da Lucy (AL 288-1) encontrado em Hadar, Etiópia .....	389
10.15	<i>Australopithecus africanus</i> .....	393
10.16	<i>Australopithecus garhi</i> : reconstrução craniana.....	397
10.17	<i>Paranthropus aethiopicus</i> : crânio negro (KNM-WT 17000) .....	399
10.18	<i>Paranthropus boisei</i> : crânio reconstruído.....	401
10.19	<i>Paranthropus robustus</i> : crânio.....	402
11.1	<i>Homo habilis</i> : crânio reconstruído.....	416
11.2	<i>Homo rudolfensis</i> : crânio .....	418
11.3	Exemplos de artefacto olduvaiense.....	420
11.4	Crânio de <i>Homo erectus</i> (Koobi Fora, Quénia) .....	422
11.5	Um dos crânios de Dmanisi (Geórgia) .....	428
11.6	Calote craniana encontrada em Java por Dubois.....	429
11.7	Ferramentas líticas acheulenses .....	435
11.8	<i>Homo heidelbergensis</i> : crânio.....	441
11.9	<i>Homo heidelbergensis</i> : crânio de Bodo .....	443
11.10	<i>Homo heidelbergensis</i> : crânio de Broken Hill.....	444
11.11	A técnica levaloisense e a produção de lascas.....	447
11.12	O <i>Homo floresiensis</i> : LB1 .....	449
11.13	O <i>Homo sapiens neanderthalensis</i> : crânio .....	455
11.14	Crânio de <i>Homo sapiens sapiens</i> (a) e crânio de “neandertal” (b) .....	459
11.15	Exemplos de artefactos líticos mousterienses .....	471
11.16	<i>Homo naledi</i> .....	474
11.17	Crânio de Harbin ( <i>Homo longi</i> ) .....	476
11.18	Crânio de <i>Homo sapiens sapiens</i> (Jebel Irhoud 1) .....	477
11.19	Cro-Magnon 1: “o velho” .....	483
11.20	Ferramentas aurignacenses: exemplos .....	495
12.1	Mabecos (cães selvagens africanos) .....	517
12.2	Bosquímanos (Botswana).....	530

## ÍNDICE DE TABELAS

1. Sistema classificatório binomial de Linnaeus: exemplos .....	60
2. Fertilidade vs. sucesso reprodutivo .....	77
3. Tabela classificativa: o lugar dos seres humanos no reino animal .....	95
4. Escala temporal geológica.....	96
5. Cruzamento entre a geração F <sub>2</sub> e a geração F <sub>1</sub> (genótipos e fenótipos) .....	116
6. Sistema ABO: características .....	119
7. Sistema Rh: características .....	120
8. Genótipos ABO e respetivos fenótipos .....	122
9. ADN e ARN: principais características.....	180
10. Cálculos Possíveis: combinações de alelos.....	194
11. Características comuns à Ordem dos primatas .....	207
12. Fórmulas dentárias na Ordem dos primatas.....	208
13. Taxonomia tradicional dos primatas contemporâneos.....	216
14. Critérios a que obedecem os comportamentos culturais.....	293
15. Alguns dos hominídeos ( <i>apes</i> ) do Miocénico .....	381
16. Os primeiros hominídeos .....	383
17. Clade grácil de australopitecídeos ( <i>Australopithecus</i> ) e outros hominídeos.....	398
18. Clade robusta de australopitecídeos ( <i>Paranthropus</i> ).....	400
19. Evolução dos hominídeos (temporal e geográfica).....	403
20. As primeiras espécies do Género <i>Homo</i> .....	419
21. Género <i>Homo</i> : das origens aos <i>sapiens</i> modernos.....	433
22. “Neandertais”: vestígios de não adultos .....	467



# APRESENTAÇÃO

Este manual é constituído por três partes e doze capítulos, todos eles dedicados à antropologia biológica. Enquanto ramo geral da antropologia, a antropologia biológica está tradicionalmente subdividida em quatro grandes áreas de investigação: (i) a genética humana, (ii) a primatologia (e paleoprimatologia), (iii) a evolução do ser humano (paleoantropologia), e, (iv) a ecologia e adaptação humana. Este livro, não obstante de forma muito resumida, trata sobretudo das três primeiras áreas mencionadas.

Não se pretende apresentar um manual que faça uma análise exaustiva destas três áreas, até porque tal tarefa dificilmente se alcançaria numa única obra. Pretende-se, sim, que este livro possa dar aos estudantes de antropologia e todos os interessados nestas matérias, uma ideia — ainda que geral e introdutória — deste ramo da antropologia. Este mesmo carácter introdutório fez com que optássemos pela escolha da publicação de um livro sob o formato de manual à semelhança de outros livros académicos com os mesmos objetivos. Também por isso, optámos por utilizar uma escrita que, não deixando de abordar os principais conceitos desta área, procura ser a mais clara e simples possível. Muitas das exposições teóricas são apresentadas da forma mais simples possível embora sejam consideravelmente mais complexas do que aparentam. Mas porque se trata de uma obra introdutória, a simplificação foi uma busca constante durante a escrita.

Muitos dos conceitos abordados apresentam, do ponto de vista teórico, definições não totalmente completas ou multidimensionais. Seria impossível atingir esse fim abarcando a diversidade de matérias expostas neste trabalho. Apenas são

referidas as dimensões que interessam para o propósito deste manual. No final de cada capítulo são indicadas leituras complementares que permitem ao estudante aprofundar as matérias específicas de cada capítulo.

Ao longo do livro são providenciados inúmeros exemplos como forma de ilustração e de clarificação das matérias expostas. Os leitores podem verificar que no início de cada capítulo são expostos os principais objetivos da secção bem como uma breve síntese dos tópicos abordados. E como previamente referido, no fim de cada capítulo são indicadas obras que remetem o estudante para trabalhos mais aprofundados (ou ainda para as referências consultadas durante a elaboração desse mesmo capítulo). No final do manual os estudantes podem encontrar um glossário simplificado relativo aos conceitos centrais abordados neste livro, conceitos esses, tal como anteriormente mencionado, não são apresentados de forma multidimensional.

A primeira parte desta obra intitulada “*O que é a evolução?*” é composta por quatro capítulos. O primeiro capítulo lida com as várias áreas de investigação da antropologia: em que consistem e o que estudam. O segundo capítulo aborda conceitos essenciais à antropologia biológica em geral. Abordam-se ainda as incontornáveis preocupações éticas na antropologia. A introdução deste segundo capítulo pretende traçar muito resumidamente a história desta ciência sob a forma de tópicos, começando por abordar alguns dos autores e conceitos que antecederam a teoria científica da seleção natural. Neste segundo capítulo abordamos ainda a “revolução” que acompanhou a época em que as teorias de Charles Darwin (e Thomas Malthus) se começaram a disseminar e implantar, os seus conceitos, postulados e constrangimentos. O terceiro capítulo (“*História evolutiva*”) dá aos leitores uma brevíssima noção do posicionamento dos seres humanos, enquanto seres biológicos que são, abordando a classificação taxonómica da nossa espécie. Apresenta-se ainda um brevíssimo resumo da história evolutiva dos vertebrados, em especial dos mamíferos. O capítulo termina abordando dois tipos de mudança evolutiva: o pontualismo e o gradualismo. O quarto capítulo é dedicado aos princípios da hereditariedade e como é que os mesmos funcionam na nossa espécie. O capítulo quinto procura simplificar princípios básicos de genética começando por explanar conceitos centrais como célula, cromossoma, divisão celular, ADN. É ainda abordada a síntese moderna, os fatores que produzem e redistribuem a variação e a genética das populações, temas que não seriam entendíveis sem

tais noções básicas de genética. O capítulo termina com uma secção que procura estabelecer a ponte entre a seleção natural e o comportamento. Afinal, a seleção natural não atua apenas ao nível da estrutura que é o corpo, mas também ao nível do comportamento.

A segunda parte deste manual é dedicada a outra das grandes áreas da antropologia biológica: a primatologia. O primeiro capítulo desta parte (capítulo seis) procura ressaltar a importância desta área para a antropologia e aborda muito sucintamente os traços evolutivos presentes em todos os primatas (seres humanos inclusive) e aquilo a que chamamos bases biológicas da cultura. Após estas secções, traça-se brevemente a importância da adaptação arborícola como fator central no desenvolvimento dos primatas. Neste capítulo existem ainda secções dedicadas a temas como a taxonomia e os diferentes graus adaptativos dos primatas (desde os lémures até aos seres humanos). O capítulo sete é sobretudo dedicado ao comportamento e a aspetos relacionados com o mesmo, terminando com uma secção dedicada às questões da conservação. O capítulo oito fornece noções básicas sobre conceitos evolutivos chave para esta área da antropologia biológica e da biologia em geral. O capítulo nove é dedicado à inteligência nos primatas e às várias teorias existentes sobre a matéria.

A terceira e última parte deste manual é dedicada à paleoprimatologia e à paleoantropologia (esta última também conhecida por paleontologia humana). A parte III inicia-se com o capítulo dez dedicado ao percurso evolutivo dos primatas não humanos, percurso evolutivo este profundamente influenciado quer pela deriva continental quer pelas variações que se vão desenrolando do ponto de vista climático. Mas o capítulo não pode deixar de ter início com uma secção dedicada às estratégias e técnicas de campo, sendo abordado de modo muito sucinto o processo de fossilização e os métodos de datação (relativa e absoluta/radiométrica). Após uma breve referência aos primeiros primatas que aparecem no registo fóssil, passamos pelo Miocénico, pelo aparecimento dos primeiros hominídeos terminando com a indústria lítica correspondente (Modo 0 ou Lomekiense): depois de “visitar” alguns personagens ligados — direta ou indiretamente — à nossa linhagem — como é o caso do *Sahelanthropus tchadensis* ou do *Orrorin tugenensis* — o capítulo detém-se nas duas clades de australopitecídios: as clades robusta (*Paranthropus*) e grácil (*Australopithecus*). O capítulo aborda ainda outras espécies contemporâneas desde grupo. Uma pequena secção dedicada à emergência

do bipedismo encerra o capítulo. O capítulo onze tem início com o aparecimento do género *Homo* e à medida que vai apresentando os vários “atores em palco” vai descrevendo a sua cultura material, até à emergência e dispersão dos humanos anatomicamente modernos. Abrindo com o género *Homo*, o capítulo debruça-se sobre os primeiros representantes do género: o *Homo habilis* e o *Homo rudolfensis*. São discutidas as características de ambas as espécies bem como o aparecimento do *Homo erectus*. Após uma secção sobre a socioecologia desta espécie, o capítulo aborda o evento *Out of Africa I*, ou seja, a primeira grande migração de África para o Médio Oriente, Ásia, e Europa. Vamos acompanhando vestígios dessa grande aventura da saída do continente africano à medida que vamos conhecendo personagens que se foram detendo ao longo do caminho: desde os homínídeos de Dmanisi, na Geórgia, até aos que chegam ao continente asiático e ao sudeste asiático. O capítulo passa ainda “em revista” os *sapiens* arcaicos e visita os *hobbits* mais famosos do planeta: o *Homo floresiensis* e o *Homo luzonensis*. Avançando pelo Pleistocénico Médio, este capítulo aborda os conhecidos *Homo sapiens neanderthalensis* e alguns dos seus contemporâneos. Tal é o caso do *Homo naledi* ou dos intrigantes denisovanos. Referem-se algumas das descobertas mais recentes (2021) como é o caso do crânio de Harbin (China) batizado de *Homo longi*. Esta secção termina com o aparecimento dos seres humanos anatomicamente modernos. De referir que esta designação não é totalmente unânime entre os investigadores da área: vejam-se a inúmeras declarações públicas de Stinger ao longo do presente ano (2022). Abordam-se ainda os modelos de origem e dispersão desta espécie pelo globo terrestre e a evolução da linguagem. Ao longo de milhares de anos, a adaptação a diferentes ecossistemas é responsável pelo aparecimento de diferenças morfológicas como é o caso por exemplo da cor da pele, a cor dos olhos ou do cabelo.

Finalmente, o último capítulo trata dos primatas não-humanos e dos carnívoros sociais como modelos auxiliares para o entendimento da evolução da nossa espécie. Muitos destes capítulos estão interligados e a separação aqui apresentada é quase artificial. Esta organização tenta sobretudo obedecer ao planeamento dado a estas matérias pela nossa Escola, mas obedece igualmente à estrutura e organização de outros manuais que são inclusive citados nas Leituras Complementares: desde as várias edições dos manuais da dupla Robert Boyd e Joan Silk, até aos igualmente numerosos manuais de Jurmain e colaboradores.

# AGRADECIMENTOS

O presente trabalho nasceu de um manual publicado em 2006, intitulado *Introdução à Antropologia Biológica: Princípios Evolutivos, Genética e Primatologia*. Financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, esse manual foi editado pelo ISCSP e está esgotado há alguns anos.

Os estudantes da unidade curricular de “Antropologia Biológica” de sucessivos anos letivos foram quem mais sentiu a ausência desta ferramenta. Adicionalmente, os estudantes manifestaram ainda a necessidade de textos em português devidamente atualizados na área da paleontologia humana e da paleoprimatologia, sobretudo para a unidade curricular de “Laboratório de Paleoantropologia”.

Assim, a presente edição, para além de revista e atualizada foi também aumentada com capítulos extra exclusivamente dedicados à evolução do ser humano e restantes primatas. Esta foi a forma de responder às já mencionadas solicitações dos estudantes.

A publicação desta edição só foi possível devido a uma nova política editorial da escola levada a cabo pelo atual presidente. Os meus primeiros agradecimentos vão, portanto, para o meu colega, o Prof. Ricardo Ramos Pinto, Presidente do ISCSP, por ter acedido na publicação deste volume, sempre fazendo questão de dar resposta às necessidades dos estudantes, nomeadamente com a publicação de material pedagógico adequado e devidamente atualizado. É, portanto, ao presidente do ISCSP que se deve esta reedição.

Gostaria também de agradecer ao colega Rui Sá, especialista em genética e que fez a revisão cuidada dos capítulos quatro e cinco com sugestões muito bem-vindas.

Agradecimentos são também devidos aos colegas que leram a primeira versão deste trabalho e contribuíram com as suas sugestões e críticas: a Cláudia Sousa — que infelizmente já não está entre nós —, a Sónia Frias, o Luís Batalha, o António Piedade, o Luís Vicente, entre outros. Um muito obrigado a todos pelas longas horas que passaram a ler o manuscrito inicial há mais de 10 anos atrás.

Agradeço também a todos os meus alunos desde que comecei a lecionar, aproximadamente há quase 30 anos. Este manual é para eles.

*Last but not least*, agradeço ao Pedro que abdicou de muitos dos nossos espaços e tempos partilhados de modo a que eu desse por concluída esta tarefa. Agradeço ainda a ajuda incansável que me deu na procura de imagens livres de direitos de autor e que servem de ilustração ao texto. Esse foi um trabalho não apenas penoso mas que consumiu muito tempo e pelo qual estou de facto agradecida. O Guinness, a Amora, o Phillip Tobias e o Louis Leakey tornaram os dias de escrita menos pesados mas nem sempre mais fáceis.

# PARTE

## I



### O QUE É A EVOLUÇÃO?

---



— O quê? Nós, descendentes de macacos?! Esperemos que não seja verdade. Mas se assim for, rezemos para que isso não chegue aos ouvidos de ninguém!

1860, resposta da esposa do Arcebispo Usher quando o seu marido lhe fala sobre a *Origem das Espécies* de Charles Darwin.

Não posso concluir sem expressar o meu profundo ódio à teoria, pelo seu materialismo cheio de determinação...(...) pelo seu repúdio total das causas finais, que assim indica uma compreensão destituída de moralidade por parte dos seus proponentes...

Adam Sedgwick a propósito da publicação da *Origem das Espécies* de Charles Darwin.

